

ALIPIO DE MIRANDA-RIBEIRO

---

Tripriion, Diaglena, Corythomantis, etc.  
uma subsecção de HYLIDÆ, com duas  
especies novas





Tripriion, Diaglena. Corythomantis, etc., uma subsecção de Hylidæ,  
com duas especies novas

---

No anno de 1891, os Profs. Leonhard Stejneger e Frederick Test publicaram a diagnose do genero *Tetrapriion*, da familia *Hylidæ*, cujos caractéres eram especialmente baseados sobre a presença d'uma serie de dentes nos palatinos e na posição horizontal da pupilla: o que permanecia em duvida. A fôrma da lingua ficára desconhecida por estar imperfeito o exemplar examinado, procedente de Guayquil, Equador e que os creadores do genero registaram, no Museu Nacional dos Estados-Unidos, em Washington, sob o numero 12.274 e nome *Tetrapriion Jordani*, em honra do Prof. David Starr Jordan, Presidente da Leland Stanford Junior University, da California.

Em Fevereiro do anno de 1900, Gunther reunio á *Tripriion*, de Cope, o genero dos dois autores supra mencionados, pelas seguintes razões:

« Nalguns dos specimens os dentes palatinos foram observados, presença que conduzio á separação generica (*Tetrapriion*). Esses dentes se acham em tal condição rudimentar, e consequentemente tão pouco seguro é o character, que esta distincção é apenas justificada. O apparecimento desses odontoides morphologicamente não se evidencia e não é de valor taxonomico maior do que a classificação do tegumento externo da cabeça. As tres especies de *Tripriion* são, evidentemente, tão proximas alliadas que, n'esta opportunidade, eu não posso admittir nem mesmo a differença de fôrma da pupilla como valor generico ». (Günther, Fev. 1900. Biol. Centrali-Americana. — Class. Batrachia, pg. 293).

Se dermos razão á Gunther, as especies do genero *Tripriion* ficarão sendo:

*T. petasatus*, Cope, do Mexico ( Yucatan ); *T. spatulatus*, Günther, tambem do Mexico, Presidio, e *T. jordani*, ( Stejneger & Test. )

Não obstante, em 1891, ( <sup>1</sup> ) Boulenger assim se exprimira sobre o genero de Stejneger & Test : « *Diaglana jordani*, Stejneger — O vol. XIV. actualmente em via de publicação, dos « Proceedings of the U. S. National Museum, contem ( pg. 167. est. III ) a descripção de uma nova pererêca, para á qual o sr. Stejneger propõe o novo genero *Tetraprion*, alliado á *Triprion* e *Diaglana*, differindo de todos os outros pela presença simultanea de dentes vomerinos e palatinos. *Triprion spatulatus*, o typo do genero de Cope — ( Bull. U. S. Nat. Mus.. n. 32 — 1887, pg. 12 ) foi descripto por Günther ( Ann. & Mag. Nat. Hist. 5, X, 1882, pg. 279 ) de exemplares vivos; por isso, a *Jentição não foi examinada*. Devo agora attestar que elle tem os dentes palatinos situados como em *Tetraprion jordani* que, em falta de qualquer outro character de importancia generica, deverá permanecer como *Diaglana jordani* ».

Da comparação das datas surge apenas uma surpresa, pois pôde-se verificar que as palavras de Günther, dadas á publicidade em Fevereiro de 1900, já deviam denotar conhecimento do que dissera Boulenger de um modo tão cathgorico.

Mas, ainda não é tudo. O mais famoso batrachologista da actualidade, o proprio Boulenger, descreveu e figurou nos mesmos Annals & Magasin, ( 6 ), vol. 17 — 1896 ) uma outra pererêca para a qual creou o genero « *Corythomantis* ( pg. 405, est. XVII, figs. 3, 3-b ) — semelhante á *Triprion* e *Diaglana* dos quaes differe pela ausencia dos dentes parasphenoides ».

Óra, até ahi nada de novo. Mas o extraordinario apparece quando nós vamos ver que elle incluiu e deixou como synonymo do genero *Hyla*, *Trachycephalus* de Tschudi e algumas outras formas

---

( 1 ) Annals & Mag. Nat. History, ( 6 ) vol. VIII — pg. 455 — 1891.

evidentemente proximas do grupo de que estamos tratando.

Afim de melhor sentir a orientação dada pelos mestres da zoologia systematica, volvemos a transcrever Günther quando trata de *Pternohyla* (1) de Boulenger :

« Este genero é intermediario entre as *Hylas* de cabeça rija e *Triprion* ».

Evidentemente o melhor seria considerar reunidas estas fôrmas, em vez de deixal-as em generos cuja significação é mais de familia e que, por isso mesmo não podem subsistir enormes como estão.

Estas considerações foram-me suscitadas pelo encontro da fôrma seguinte, adquirida do sr. Ehrhardt, bem conhecido negociante de objectos de historia natural — n'uma collecção de batrachios do S. E. brasileiro.

Pensamol-a á principio constituindo uma subsecção do genero *Diaglana* (*Tetraprion* Stejneger & Test) Cope, de que fomos afastados pela consideração de *Corythomantis* Boulenger.

Com effeito, embora representando um *Tetraprion* sem dentes parasphenoides, a especie em questão muito se assemelha da fôrma descripta por Boulenger. Mas aqui se levantam os seguintes obices que me parecem de valer, pelo menos sub-generico :

A cabeça fica no mesmo plano do corpo, a pupilla é transversalmente oblonga, as narinas não se afastam do vertice das cristas rostraes. Isto parece justificar a diagnose :

### **Aparasphenodon**

Forma geral de *Diaglana* com o craneo no mesmo plano do corpo, de pupillas horizontalmente oblongas, palpebras como em *Triprion*, lingua escutiforme, adnata, entalhada e livre posteriormente. Narinas exteriores ao canthus rostralis. Mãos

---

(1) Biol. Centr. Am., Batr. pg. 292 — 1900.

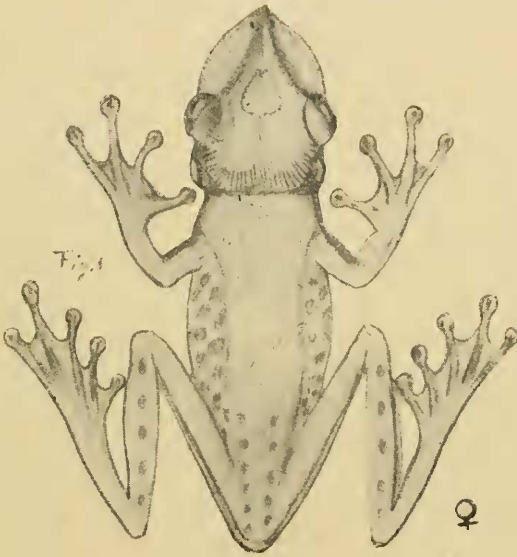
e pés semipalmados. Dedos e artelhos providos de discos e com a ultima phalange uncinada.

Dentes vemerinos e palatinos como em *Diaglena*, estes porem firmes e não apenas cutaneos.

APARASPHENODON BRUNOI, sp. nov.

Cabeça distincta do corpo, completamente ossea, com os ossos reunidos entre si por suturas em ginglyma, os ossos são lamellares, lisos ou radialmente estriados; e formam uma caixa craneana deprimida e de plano ogival para cujo vertice concorrem duas fortes cristas espiculadas, partindo do angulo supero-anterior da orbita, e duas outras marginaes do angulo antero inferior. Por tal modo ficam a região loreal e a frontal numa depressão que se projecta para traz por entre os orbitaes superiores e continuam nos fronto-parietaes.

Pode-se admittir um pseudo-frontal cordiforme, irradiamente estriado antes d'aquelles, emquanto que os premaxillares e nazaes se reúnem numa pyramide que é o vertice propriamente dito da ogiva. As narinas pequenas, obliquas, e lateraes, ficam no angulo anterior da região loreal, cujo bordo posterior, saliente, é tambem espinuloso e constituido pela orla orbital anterior. Os fronto-parietaes se expandem para traz em laminas franjadas que quasi attingem, nos flancos, os tympanicos, tambem exteriores, em orla aciculada que recobre o tympano, exteriormente circular e de diametro igual á metade da orbita. Os olhos salientes pelas palpebras cyatiformes e obliquamente dispostas, de modo á continuar a superior a ruga oculo-rostral superior; e a inferior a que forma o contorno do plano cephalico, tem uma ampla nycitante, diaphana, porém orlada de preto, emquanto que a córnea estreitamente ligada á iris, com ella se recolhe no alcool, deixando perceber uma abertura oblonga horisontal da pupilla. A bocca tem o diametro antero-posterior igual ao transverso, no hyato. Os primaxillares e dentarios providos de densa e unica ordem de dentes pequenos e conicos,



*Aparasphenodon brunoi*, Mir. Rib.

Mir, Rib. del ad nat,

ficam bem protegidos dos choques pela crista antero-lateral espinhosa, tendo de permeio larga área.

Os dentes vomerinos numa curva, retrovertidos, ficam entre e ligeiramente posteriores á choanas. Dentes palatinos numa curva S- (forme), como se observa na figura dada por Stejneger & Test; mas vejo que se não destacam com a facilidade por elle indicada, dos ossos respectivos.

Dentes parasphenoides ausentes em absoluto. A lingua é larga, occupando todo o ambito da mandibula; e tem a forma de um escudo, sendo entalhada posteriormente. A pelle é lisa e brilhante em cima, verrucosa no abdomen; e se projecta em estreita fimbria, nos membros posteriores, para melhor adherencia.

As mãos são semipalmadas, tem callos inferiores e como os pés, discos nas pontas dos dedos, discos maiores que um quarto do diametro ocular. Ha um tuberculo tarsal reduzido e flacido, bem como outro carpal semicircular. Sepiacea superiormente, mais escura na cabeça, numa estria anterior dos humeros nos discos digitaes. Parte inferior alvadia-ochracea. Flancos densamente maculados de mais escuro.

Algumas nodoas pequenas pelo lado do dorso e meio da face dorsal das pernas. Comprimento; 68 millimetros. O exemplar é do sexo feminino. Dedico esta especie ao Prof. Bruno Lobo, que adquirio a collecção para o Museu.

*CORYTHOMANTIS APICALIS*, sp. nova ou *COR.*

*GREENINGI* juv?

Mui semelhante á especie de Boulenger, differindo pelos dentes vomerinos entre as choanas que são longas, ao passo que as narinas ficam nos lados da ponta do focinho, proporcionalmente mais curto. Parda irregularmente manchada de mais escuro; uma estria isabel pela face superior das coxas, atravessando o coccyx e precedida doutra mais escura que a debrua. Do focinho ao coccyx 5 centimetros. A perna, levada á frente, attinge o bordo anterior da orbita com a articulação tibio-carpal. Proc.: Espirito Santo — Coll. Mus. Paulista.





*Corythomantis apicalis*, Mir. Rib.

Mir. Rib.º del, ad nat,